

INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS: ANO PANDÊMICO EM COMPARAÇÃO A 10 ANOS ANTERIORES

Hospital Admission for Mental and Behavioral Disorders: Pandemic Year Compared to the Previous 10 years

Lais da Silva Sales¹
Cléber Souza Jesus²
Leila Graziele de Almeida Brito³
Paloma Andrade Pinheiro⁴

Artigo encaminhado: 04/07/2022
Artigo aceito para publicação: 18/12/2024

RESUMO

Objetivo: Identificar o número de internações por transtornos mentais e comportamentais no município de Jequié, no ano pandêmico de 2020, e comparar com o seguimento de dez anos anteriores. **Metodologia:** Trata-se de estudo retrospectivo, descritivo, baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes às internações por transtornos mentais e comportamentais no município de Jequié-BA. Foram verificados os dados do período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. Foram obtidos números de internações segundo a lista de morbidade da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) – Capítulo V, transtornos mentais e comportamentais, a cada ano, a partir das categorias sexo e faixa etária. **Resultados:** Em 2010 observou-se o maior número de internações hospitalares, enquanto que no ano pandêmico de 2020 houve uma redução de 41,6% nos casos de internações comparada à média geral da década. Há mais internações de pacientes do sexo masculino, e dentro do grupo dos adultos, os indivíduos com 30 a 39 anos são os que mais necessitaram de internações. **Conclusão:** No ano pandêmico de 2020 reduziu-se o número de internações hospitalares por transtornos

¹ Fisioterapeuta, Graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: saleslais61@gmail.com

² Fisioterapeuta, Doutor em Saúde Pública, Professor Titular da UESB. E-mail: cleber.uesb@gmail.com

³ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Saúde, Professora Titular da UESB. E-mail: leila.graziele@uesb.edu.br

⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Saúde, Professora Substituta da UESB. E-mail: palomaapfisio@gmail.com

mentais e comportamentais, comparativamente à década anterior, possivelmente devido ao direcionamento das ações hospitalares voltadas para o enfrentamento da pandemia.

Palavras-chave: transtornos mentais; hospitalização; saúde mental; pandemia.

ABSTRACT

Objective: To identify the number of hospitalizations for mental and behavioral disorders in the municipality of Jequié, in the pandemic year 2020, and compare it with the follow-up of ten previous years. **Methodology:** This is a retrospective, descriptive study based on secondary data from the Information Technology Department of the Unified Health System (DATASUS) regarding hospitalizations for mental and behavioral disorders in the city of Jequié-BA. Data from January 2010 to December 2020 were verified. Hospitalization frequencies were obtained according to the morbidity list of the International Classification of Diseases (ICD-10) - Chapter V, mental and behavioral disorders, each year, to from the categories of sex and age group. **Results:** The year 2010 had the highest number of hospitalizations, while in the pandemic year 2020 there was a 41,6% reduction in the overall average for the decade. There are more admissions of male patients, and within the group of adults, individuals aged 30 to 39 years are the ones who most needed admissions. **Conclusion:** The pandemic has reduced the number of hospital admissions for mental and behavioral disorders, compared to the previous decade, possibly due to the direction of hospital actions aimed at fighting the pandemic

Keywords: mental disorders; hospitalization; mental health; pandemic.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 foi reportado o aparecimento de casos de um surto viral na cidade de Wuhan, na China. A doença transmitida pelo novo coronavírus foi denominada de COVID-19 (Wu et al., 2020). No início de 2020, o aumento repentino do número de casos tomou conta do cenário mundial e a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de emergência em saúde pública de interesse internacional (OMS, 2019).

Após o aparecimento da COVID-19 no Brasil, as autoridades regionais e municipais adotaram medidas de controle e prevenção da doença, dentre elas as não farmacológicas, tais como o isolamento social. Como forma de controlar a mobilidade da população, algumas estratégias foram adotadas como fechamento de escolas e universidades, comércio não essencial, áreas de lazer entre outros (Bezerra et al., 2020).

Essas medidas podem provocar perturbações psicológicas e sociais que supostamente afetam toda a sociedade, somado a isso o processo de isolamento social pode gerar impactos na vida das pessoas, sobretudo em pessoas com transtornos psiquiátricos pré-existentes (Bezerra et al., 2020; Faro et al., 2020; Ornell et al., 2020). Em contexto pandêmico, alguns transtornos mentais comuns como depressão, transtorno de ansiedade e comportamentos suicidas podem ser desencadeados, enquanto outros podem ser exacerbados como medo, tristeza, insônias e abuso de álcool e outras drogas (Faro et al., 2020).

Os transtornos mentais e comportamentais têm tratamento ofertado em base ambulatorial, serviço especializado ou na própria atenção primária, entretanto alguns quadros agudos são encaminhados para tratamento hospitalar, através de internação (Bertelli, 2019).

2 OBJETIVOS

O objetivo central deste trabalho é identificar o número de internações por transtornos mentais e comportamentais no município de Jequié, no ano pandêmico de 2020, e comparar com o seguimento de dez anos anteriores.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, baseado em dados secundários referentes ao número de internações por transtornos mentais e comportamentais no município de Jequié-Bahia.

Inicialmente os dados do estudo foram obtidos através do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) (arquivos reduzidos das Autorizações de Internação Hospitalar – AIH), buscando o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, disponíveis na plataforma TabNet Win/DATASUS, Ministério da saúde.

Como procedimento de coleta de dados foram feitas as seleções de “Informação e saúde”, onde foi escolhida a opção “Epidemiológicas e Morbidade”, seguindo para “Morbidade Hospitalar do SUS”, e para a opção “Geral, por local de internação – a partir de 2008”. Na área de abrangência geográfica, foi selecionada a opção “Bahia” e posteriormente foram utilizados os filtros de seleções. Na categoria “Linha” foi selecionada a opção “Lista de Morbidade CID-10”, na categoria “Coluna” foram selecionados os critérios de “faixa etária e sexo”, um a cada vez e a categoria “Conteúdo” corresponde a seleção da opção “internações”. Em “Períodos disponíveis” foram selecionados os meses de janeiro a dezembro de cada ano (2010 a 2020). Por fim, utilizou-se a opção “seleções disponíveis para “Município”, onde a opção escolhida foi “Jequié”.

Foram obtidos os números de internações segundo a lista de morbidade da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) – Capítulo V, transtornos mentais e comportamentais, a cada ano, a partir das categorias sexo (feminino e masculino) e faixa etária (menor que um ano, 01 a 04 anos, 05 a 09 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos – que foram agrupados como infantojuvenil; 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos – que foram agrupados como adultos; e 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos ou mais – que foram agrupados como idosos).

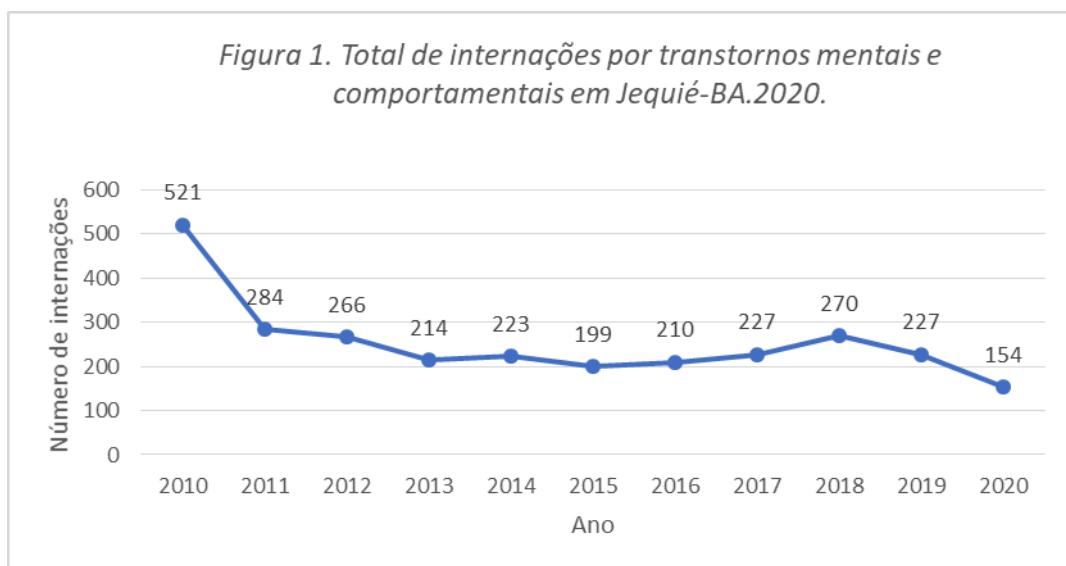
O município de Jequié, escolhido para este estudo, está localizado na região sudoeste da Bahia, com uma população estimada de 155.666 mil habitantes, em 2019. Como município sede, atende no setor saúde, pacientes de 26 municípios da microrregião (Prefeitura Municipal de Jequié, 2021).

Os dados utilizados encontram-se disponíveis no site do Ministério da Saúde para livre consulta, apresentando domínio público e preservando o anonimato dos sujeitos envolvidos, portanto não necessitando da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Os dados foram organizados, tabulados e analisados no SPSS, versão 21. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva como frequência, média e desvio padrão, e apresentados em gráficos. Foi testada a normalidade dos dados através do teste de Shapiro-Wilk (amostra pequena) e usada a correlação de Pearson para analisar a relação entre as variáveis contínuas.

4 RESULTADOS

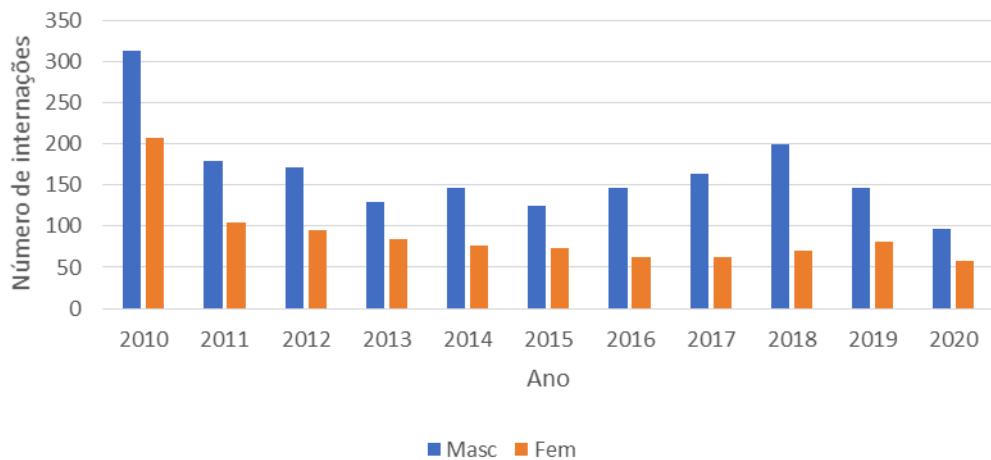
Considerando o número absoluto de internações, o ano de 2010 apresentou maior quantitativo de internações ($n= 521$) e no sentido contrário, em 2020, observou-se o menor número ($n = 154$). Durante toda a referida década, o número de internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais manteve-se relativamente constante (Figura 1). A média de internações, entre 2010 e 2019, foi de 264,1 internações por ano, sendo que em 2020, já com a pandemia em curso, este número foi de 154 internações, o que representa uma redução de 41,6% comparativamente à média geral da década anterior, como pode ser observado na Figura 1.



Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados secundários. 2020.

As internações hospitalares foram significativamente maiores em homens do que em mulheres em todos os anos ($p = 0,00$). A média de internações anuais no sexo masculino ($n= 165$) foi praticamente o dobro de internações femininas ($n= 88$) com correlação forte e positiva (0,888), conforme apresentado na Figura 2.

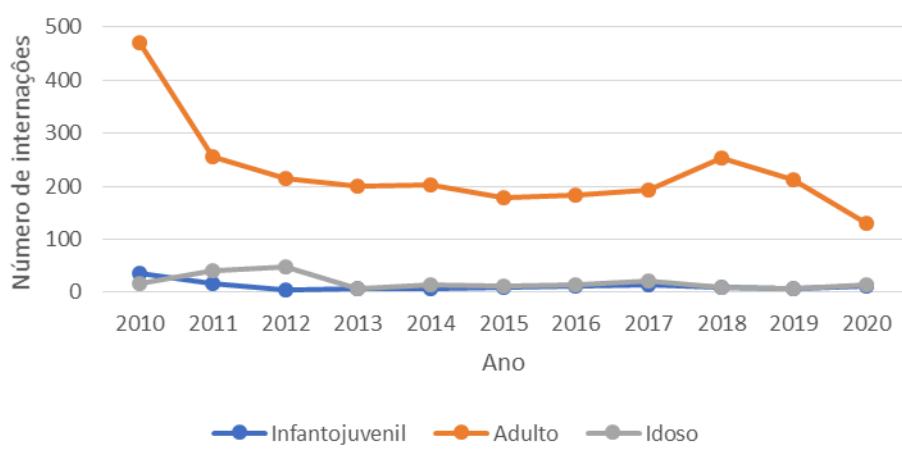
Figura 2. Internações por transtornos mentais e comportamentais em Jequié-BA, por sexo. 2020.



Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados secundários. 2020.

A faixa etária de adultos apresentou maior número de internações ($p = 0,04$) comparado a de crianças e idosos, conforme Figura 3. No grupo dos adultos, os indivíduos com 30 a 39 anos foi a faixa etária com maior número de internações, aproximadamente 32% de todos os registros, com média de 81 casos/ano, em seguida os grupos de 40 a 49, com média de 57 casos/ano, e os de 20 a 29 anos com média de 52 casos/ano.

Figura 3. Internações por transtornos mentais e comportamentais em Jequié-BA, por grupo etário. 2020.



Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados secundários. 2020.

5 DISCUSSÃO

A pandemia de coronavírus durante o ano de 2020 apresentou importante impacto no número de internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais. Em 2020, o número de internações hospitalares foi aproximadamente 42% menor do que a média de casos ocorridos em toda a década anterior. Embora o isolamento social tenha causado impactos na vida das pessoas (Bezerra et al., 2020), o estudo de Guimarães e colaboradores (2021) traz que o medo de sair do isolamento para buscar assistência médica e serviços essenciais é agravado com o crescimento do número de mortes durante a pandemia. Além disso, os hospitais passaram por um período de adequação e reorganização dos fluxos de atendimentos, de modo que, outras doenças e agravos foram suspensas ou adiadas por tempo indeterminado. Contudo, essa demanda reprimida, seja pelo medo da exposição ao coronavírus ou pelos redirecionamentos nos fluxos de atendimentos, retornou para o sistema de saúde após o período pós pandêmico.

Os achados apontaram que 2010 foi o ano que apresentou o maior número de internações por transtornos mentais e comportamentais, durante os últimos dez anos, com 105% acima da média. Esse resultado pode estar relacionado aos importantes acontecimentos no cenário da saúde mental brasileira neste mesmo ano (Bertelli, 2019). A Saúde Mental passou a fazer parte das prioridades do Ministério da Saúde, com a instauração de algumas portarias (Bertelli, 2019). Uma delas é a Portaria 2.842 (Ministério da Saúde, 2010) que aprovou as Normas de Funcionamento e Habilitação dos Serviços Hospitalares de Referência para a Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas. O olhar dos profissionais de saúde mais voltados para o tema, pode ter ocasionado um número maior de encaminhamentos para essas internações (Bertelli, 2019).

A partir do ano de 2011 houve uma redução dos números de internações por transtornos mentais, seguida de uma estabilidade nos anos seguintes. Fato esse que pode ser o reflexo da implantação da Portaria nº 3.088 (Ministério da Saúde, 2011) que institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com o intuito de ampliar e articular os pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Os serviços foram expandidos nos seguintes componentes: Atenção Básica, Atenção Psicossocial Especializada, Atenção de Urgência e Emergência, Atenção Hospitalar, Atenção Residencial de Caráter Transitório, Estratégias de Desinstitucionalização e

Reabilitação Psicossocial. Estes componentes são integrados por um elenco de pontos de atenção, dentre os quais se ressaltam os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) em todas as suas modalidades (Secretaria de Saúde, 2021) que descentralizam o atendimento do setor hospitalar e impactam na redução do número de internações.

Os dados obtidos também revelam que as internações do sexo masculino são quase o dobro do sexo feminino. Arruda e colaboradores (2014) relatam os cinco principais grupos de causas de internações para homens, e os transtornos mentais e comportamentais assumem a posição de primeiro lugar, seguido de lesão e envenenamento, doenças circulatórias, respiratórias e digestivas. Estes dados estão de acordo com outros estudos que mostram que pode haver uma maior prevalência de transtornos mentais em homens por uso de substâncias psicoativas (Santos et al., 2017).

O consumo abusivo de bebidas alcoólicas mais frequentes no sexo masculino provocam grandes prejuízos, especialmente por se tratar de um importante fator para internações por transtornos mentais, lesões e doenças hepáticas (Arruda et al., 2014). Outro fator a se considerar é que homens tendem a apresentar quadros mais graves e precoces de esquizofrenia, em relação às mulheres, por isso demandam cuidados mais intensivos (Santos et al., 2017).

Quanto às mulheres, estudos apontam que estão mais propícias a distúrbios de humor, como depressão e ansiedade e que entre as mulheres fumantes, o uso de álcool, compulsão alimentar e depressão podem ser mais frequentes do que entre as não fumantes (Reis et al., 2019).

Em análise da faixa etária, a população infantojuvenil tem chamado atenção de especialistas da área, devido ao aparecimento crescente de quadros como depressão, ansiedade e transtornos de condutas entre crianças e adolescentes. Embora o número de internações desse grupo não ultrapasse a quantidade de internações do grupo de adultos, estudos apontam que o uso de substâncias psicoativas tem sido cada vez mais precoce nesta população, gerando quadros agudos de intoxicação que demandam tratamento especializado (Bertelli et al., 2019).

Dentre o grupo adulto, o destaque maior foi para o grupo de 30 - 39 anos que apresentou a maior parte das internações (32%), seguido dos grupos de 40 - 49 e 20

- 29 anos. Com isso, percebe-se que a frequência de transtornos se ressalta entre jovens adultos, gerando impactos familiares e socioeconômicos uma vez que esses constituem maior parte da população econômica ativa (Santos et al., 2017; Santos et al., 2015).

Se tratando dos idosos, os números de internações são menores que os da população adulta, e destacam-se as hospitalizações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (Santos et al., 2017). Os fatores desencadeantes podem ser diversos, como a presença de comorbidades e incapacidades decorrentes de hábitos e condições de vida. Idosos com transtornos mentais podem apresentar situações com impactos na funcionalidade e perda de autonomia, sendo considerados mais frágeis (Moreira et al., 2020).

Estudos desta natureza trazem à tona aspectos relevantes da sociedade, principalmente no contexto pandêmico, em que direciona a gestão e serviços de saúde para um olhar mais cuidadoso e resolutivo para esse público que enfrenta transtornos mentais e comportamentais.

6 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostraram que o ano de 2010 teve o maior número de internações, enquanto que no ano pandêmico de 2020 os números foram os mais reduzidos da década, possivelmente pelo medo que as pessoas enfrentaram em quebrar o isolamento social ainda que fosse para buscar atendimento médico. Constatou-se uma proporção maior do número de internações de pacientes do sexo masculino, considerando que os homens estão mais associados ao uso abusivo de álcool e drogas, além de apresentarem precocemente quadros de esquizofrenia quando comparados com as mulheres. Quanto aos grupos etários, o número de internações de adultos foram maiores que os grupos infantojuvenil e idosos.

Portanto conclui-se que estudos como este podem colaborar possíveis estratégias de gestão e organização de serviços de saúde, além de motivar novos estudos associados ao tema.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, G.O. ; FERNANDES, C.A.M.; MATHIAS, T.A.F.; et al. Morbidade hospitalar em município de médio porte: diferenciais entre homens e mulheres. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 22, n. 1, p. 19-27, 2014.

BERTELLI, E.V.M.; OLIVEIRA, R.R.; SANTOS, M.L.A.; et al. Série temporal das internações de adolescentes por transtornos mentais e comportamentais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 6, p. 1662-1670, 2019.

BEZERRA, A.C.V.; DA SILVA, C.E.M.; SOARES, F.R.G.; et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

FARO, A.; BAHIANO, M.A.; NAKANO, T.C. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*. Campinas, v. 37, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>

GUIMARÃES, N.S.; CARVALHO, T.M.L.; PINTO, J.M. et al. Aumento de óbitos domiciliares devido a parada cardiorrespiratória em tempos de pandemia de COVID-19. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, p. 266-271, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria n. 2.842, de 20 de setembro de 2010 (Revogada pela PRT GM/MS n. 148 de 31.01.2012). *Aprova as Normas de Funcionamento e Habilitação dos Serviços Hospitalares de Referência para a Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas – SHR ad* [Internet]. Brasília; 2010 [citado em 06 de junho de 2021]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt2842_20_09_2010_rep_comp.html

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. *Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Brasília; 2011 [citado em 06 de junho de 2021]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Cartilha, Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19*. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2020.

MOREIRA, A.C.A.; JÚNIOR, J.W.C.M.; TEIXEIRA, I.X. et al. Desempenho funcional de idosos com transtornos mentais. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 5, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Declaração sobre a reunião do Comitê de Emergência do Regulamento Sanitário Internacional (2005) sobre o surto de novo coronavírus (2019-nCoV)* [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 [citado em 4 de junho de 2021]. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))

ORNELL, F.; HALPERN, C.S.; DALBOSCO, C. et al. Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da COVID-19. *Pensando famílias*, v. 24, n. 1, p. 3-11, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JEQUIÉ. *A cidade*. [Acesso em 05 de junho de 2021]. Disponível em < <http://www.jequie.ba.gov.br/> >

REIS, L.M.; GAVIOLI, A; FIGUEREIDO, V.R. et al. Uso de tabaco em mulheres acompanhadas em um centro de atenção psicossocial. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 32, n. 1, p. 27-34, 2019.

SANTOS, A.R.G; LIMA, C.A.; SANTOS, E.S. et al. Perfil clínico dos pacientes com transtornos mentais internados em um hospital de custódia e tratamento—Bahia—Brasil. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 14, n. 2, p. 190-197, 2015.

SANTOS, R.S; SENA, E.P.; AGUIAR, W.M.A. Perfil de internações psiquiátricas em unidade hospitalar de Salvador, Bahia. *Rev. Ciências Médicas Biológicas*, Salvador, v. 16, n. 3, p. 374-379, set./dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v16i3.24385>

SANTOS, V.C.; ANJOS, K.F.; BOERY, R.N.S.O. et al. Internação e mortalidade hospitalar de idosos por transtornos mentais e comportamentais no Brasil, 2008-2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, p. 39-49, 2017.

SECRETARIA DE SAÚDE, BAHIA. *Rede de Atenção Psicossocial*. [Acesso em 06 de junho de 2021]. Disponível em <http://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/comofuncionaosus/rede-de-atencao-psicossocial/>

WU, F; ZHAO, S.; YU, B. et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. *Nature* v. 579, p. 265–269, 2020.